



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Como delirar essa cidade? A ética da infância e a produção de práticas clínico-políticas nas cidades
Autor	JACINTA ANTONIOLLI TESTA
Orientador	CAROLINA DOS REIS

Como delirar essa cidade? A ética da infância e a produção de práticas clínico-políticas nas cidades

Autora:
Jacinta Antonioli Testa

Orientadora:
Prof.^a Dra. Carolina dos Reis

Renato Noguera nos conta que, reclamando da opressão dos adultos, uma criança inventou um conceito: a adultidade. Trata-se da adulteração das potências da vida – força que, apresentando-se como modelo civilizatório, massifica as experiências, mercantiliza a vida e subjuga os corpos. Para superar a adultidade, então, Noguera propõe: o jeito é a infancialização. Tomando a infância enquanto conceito filosófico, o autor sugere que busquemos na ética da infância outros modos de experimentar e inventar o mundo. Inspirado no conceito de infancialização de Renato Noguera, bem como na literatura brincante e delirante de Manoel de Barros, o presente trabalho revisita as experiências junto ao Projeto de Extensão “OCUPAS: cidades, resistências e produção de subjetividade” – que busca, através do apoio a movimentos sociais e ocupações de Porto Alegre, atuar na garantia do direito à cidade e à moradia e, assim, produzir práticas de enfrentamento à lógica fragmentária e adultizante da gestão das cidades. Este trabalho propõe-se, pois, a partir da prática de extensão e da retomada de memórias urbanas, a refletir sobre as intervenções brincantes que irrompem nas cidades – as quais, contestando as regras do jogo urbano, podem produzir atos ético-estético-políticos que transformam a existência cotidiana. Com a aposta no lúdico e na sua insubmissão, buscamos na ética da infância pistas para construir práticas clínico-políticas nas cidades. Nessa trama, impulsionadas pelas experiências disruptivas que se dão no tecido urbano, nas quais a infância e a sua ética emergem em ato, perguntamo-nos: Como podemos nos implicar na reinvenção das potências da vida? Como podemos combater a adulez das cidades? Como pode a psicologia, também, se tornar menos adulta?